

SÍNDROME DA PELE ESCALDADA ESTAFILOCÓCICA: RELATO DE UM CASO EM LACTENTE

Carneiro, Rhélison Bragança^{1*}; Sanches, Isabely Pereira¹; Valentim, Arthur Mendes¹; Persch, Dahyanne Marques¹; Lima, Mariana Kely Diniz Gomes de¹; Oliveira, Maiky José de¹;

¹Centro Universitário Educare - UNIFACIMED

*rhelisonibn@hotmail.com

27 de março de 2021 - Evento Online

Introdução

A Síndrome da Pele Escaldada Estafilocócica (SPEE) é uma doença epidermolítica aguda causada pela toxina esfoliatina elaborada por estafilococcus do grupo II coagulase-positivo.

Descrição do Caso

Paciente de 1 ano de idade, sexo feminino, é levada pela mãe ao pronto socorro com queixa de inchaço na região perioral e periorbital. Após avaliação médica inicial, foi clinicamente diagnosticada com uma reação alérgica. O tratamento medicamentoso utilizado foi de betametasona, maleato de dexclorfeniramina na forma de xarope e pomada, no entanto, não houve melhora significativa do quadro clínico. Posteriormente, foi encaminhada ao médico pediatra que, com base na apresentação clínica do caso, a diagnosticou com a SPEE. O tratamento de escolha foi o antibiótico clindamicina por via de administração endovenosa durante o período de dez dias associado ao uso tópico de óleo de girassol para hidratação da pele lesionada. A paciente evoluiu com melhora clínica e recuperação total.

Discussão

A SPEE é uma epidermólise aguda causada por toxina estafilocócica. A infecção pode ser contraída a partir do contato com pessoas contaminadas ou em portadores do patógeno na região nasal. A síndrome atinge preferencialmente crianças menores de seis anos, sendo que a face é a localização típica da infecção primária, como é observado no caso relatado.



Apresentação clínica da Síndrome da Pele Escaldada Estafilocócica.
(Fotografia cedida pelo responsável legal)

O diagnóstico é baseado no quadro clínico, contudo, biopsia e cultura positiva são necessárias para confirmação da hipótese. A antibioticoterapia pode rapidamente controlar a infecção e, dessa forma, reduzir a mortalidade por complicações secundárias, como sepse e desequilíbrios hidroeletrólíticos em decorrência da perda da barreira cutânea.

Conclusão

A SPEE é uma infecção bacteriana aguda da pele de ocorrência comum em lactentes e pré-escolares. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado em tempo hábil são imprescindíveis para o bom prognóstico da doença.